



**PRODUTIVIDADE E VISIBILIDADE CIENTÍFICA DOS DOCENTES EFETIVOS
DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DO CAMPUS DA UNEMAT DE TANGARÁ DA
SERRA – MATO GROSSO / BRASIL**

CAMYLA PIRAN STIEGLER LEITNER

UNEMAT – UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

camyla.piran@gmail.com

LAYLA LORRANA RIBEIRO DA SILVA AMORIM

UNEMAT – UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

laylalorrana@hotmail.com

ANA MARIA DE LIMA

UNEMAT – UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

ana.lima@unemat.br

ADELICE MINETTO SZNITOWSKI

UNEMAT – UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

adeliceadm@gmail.com

SALLI BAGGENSTOSS

UNEMAT – UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

salli@unemat.br

RESUMO:

A pesquisa científica é um meio pelo qual o pesquisador colabora diretamente para o desenvolvimento da ciência. Por ela o conhecimento é atualizado e difundido. Na universidade é um trabalho relevante, pois além de ser uma forma de gerar conhecimento é através da pesquisa que os docentes se mostram presentes no fazer ciência, assim buscou-se entender a importância da produtividade científica dos docentes em uma universidade. O presente estudo objetivou mapear as produções científicas registradas no *Currículo Lattes* dos professores efetivos do curso de Administração da UNEMAT - Campus Tangará da Serra – MT- nos últimos três anos. Para responder tal objetivo, a metodologia utilizada foi qualitativa observando a produtividade dos docentes com base nas categorias do *Currículo Lattes*. Através da análise dos dados levantados, foi possível verificar que os docentes produziram uma quantidade significativa de trabalhos, porém, são poucos os que se enquadram nos critérios da CAPES (*Qualis*), o que dificulta a implantação de um mestrado na área, como anseia a universidade.

Palavras chaves: Ensino Superior; Produção Científica; Periódicos.

1 INTRODUÇÃO

A educação é essencial para a evolução do ser humano e propicia caminhos para a busca constante de melhoria na qualidade de vida. No campo de trabalho da educação, profissionais pesquisadores dedicam parte de seu tempo na busca de soluções de problemas de ordem social, econômica ou cultural.

A produção científica é uma forma de constatar essa dedicação, uma vez que, tem crescido as publicações em quantidade e qualidade anualmente. Nas universidades é parte essencial do processo de desenvolvimento, pois, é uma das formas de avaliar o corpo docente, ou seja, quanto mais trabalhos científicos os pesquisadores publicam, significa que mais produtivos esses pesquisadores são.

A produtividade docente é medida conforme a natureza de suas produções, que podem ser trabalhos completos, resumos expandidos, eventos ou trabalhos resumidos em eventos, a nota é considerada de acordo com o âmbito em que a publicação foi realizada, publicações internacionais possuem nota maior.

Se as produções são artigos publicados ou aceitos para publicação em periódicos, o processo de avaliação é diferenciado. Isso porque, a nota é condicionada ao *Qualis* atribuído pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), desse modo, a nota será de acordo com o estrato que o periódico obteve, que são eles: A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C sendo que A1 é a maior nota e as demais vão baixando em ordem decrescente.

Ainda podem ser livros publicados ou aceitos para publicação, organização de livros, capítulos de livros publicados ou aceitos para publicação e patentes, dentre esses considera-se de maior relevância os livros publicados ou aceitos e as patentes, com isso nota-se o leque de possibilidades que um pesquisador tem para tornar-se produtivo e reconhecido pela comunidade científica. Nesse contexto, a atuação profissional no ensino superior é um canal de produtividade acadêmica /científica.

O ensino superior tem com propósito formar cidadãos conscientes e capazes de contribuir com os meios nos quais estão inseridos assim como capacitar pessoas que solucionem problemas nas diferentes áreas do conhecimento.

Para que isso ocorra às universidades devem seguir a legislação, que segundo o artigo 207 da Constituição Brasileira de 1988 dispõe que as universidades devem obedecer ao princípio da indissociabilidade entre ensino pesquisa e extensão, e manter igualdade em tratamento nessas funções básicas, ao contrário estarão ferindo o preceito legal. (MOITA; ANDRADE, 2009, p.269).

Com a premissa de formar profissionais capacitados para o mercado de trabalho e considerando que o município de Tangará da Serra é uma cidade que se constitui como Polo Regional, foi criado o campus da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) em 02 de abril de 1995. Atualmente o campus de Tangará da Serra conta com um quadro de 194 professores e 67 técnicos administrativos, esse quadro muda a cada ano, pois os docentes procuram estar sempre se qualificando em busca de qualidade nos serviços que prestam.

Dentre os cursos, o bacharelado em Administração oferecido, segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso de Administração UNEMAT/Tangará da Serra - MT foi reconhecido pela portaria 856/98 SEDUC/MT em 23 outubro de 1998 e tem sido avaliado a cada cinco anos.

Atualmente o departamento de Administração conta com 16 (Dezesseis) docentes efetivos e 14 (Quatorze) interinos os quais contribuem para o reconhecimento e inovação do ensino da Administração, sendo que os efetivos terão suas produções científicas como objeto dessa pesquisa.

Reconhecendo a importância da pesquisa no tripé da Universidade, verificou-se a necessidade de um levantamento da produção científica dos professores efetivos do curso de Administração da UNEMAT campus de Tangará da Serra – MT graduados na área, no que se

refere às categorias: artigos completos publicados em periódicos, livros publicados/ organizados, capítulos de livros publicados, trabalhos publicados em anais de eventos, no período de três anos.

A universidade enquanto instituição exige cada vez mais que esses pesquisadores produzam e gerem conhecimento e ensino de qualidade para os seus alunos. Assim, torna-se relevante procurar entender como e onde os profissionais pesquisadores da área de Administração estão publicando suas produções. Nesse sentido pergunta-se: Qual a produtividade e visibilidade científica dos professores efetivos do curso de Administração do campus da UNEMAT em Tangará da Serra nos últimos três anos?

Para responder a essa problemática estabeleceu-se como o objetivo geral mapear as produções científicas registradas no *Currículo Lattes* dos Professores Efetivos do Curso de Administração da UNEMAT Campus Tangará da Serra -MT nos últimos três anos.

Tal objetivo desdobrou-se em quatro objetivos específicos, a saber: levantar as produções científicas registradas no *Currículo Lattes* dos professores efetivos do curso de Administração nos últimos três anos; classificar as produções científicas nas seis categorias do *Currículo Lattes*; examinar a forma de colaboração no desenvolvimento das pesquisas e publicações dos trabalhos: autoria única ou múltipla; qualificar as publicações dos professores do curso de Administração de acordo com a relevância científica das mesmas para os padrões nacional e internacional.

Essa pesquisa colaborou para uma reflexão sobre a contribuição das produções científicas na qualificação do curso de Administração na UNEMAT, câmpus de Tangará da Serra-MT.

O método da pesquisa foi de estudo de caso com abordagem qualitativa. As técnicas de coletas de dados foram pesquisa bibliográfica e documental. A primeira embasou-se em publicações sobre o tema produção científica e para a segunda utilizou-se o *Currículo Lattes* para analisar as publicações de julho de 2012 a julho de 2015. O grupo de análise constituiu-se 16 professores efetivos e atuantes no curso de Administração da UNEMAT câmpus de Tangará da Serra.

As categorias de análise referentes as produções científicas dos professores envolveram: artigos completos publicados em periódicos, livros publicados/ organizados, capítulos de livros publicados, trabalhos publicados em anais de eventos, resumos expandidos e resumos publicados. Os dados foram coletados em julho de 2015.

2 PRODUÇÃO CIENTÍFICA

A produção científica é uma atividade importante dentro das universidades, visto que é por meio dos trabalhos gerados pelos docentes que o conhecimento é distribuído a sociedade.

E mais, o avanço da ciência se dá através de pesquisas, que podem ser realizadas por empresas que trabalham com pesquisa ou pelas universidades uma vez que a pesquisa se dá em longo prazo e as empresas buscam por resultados imediatos ou em curto prazo.

Nas universidades, a pesquisa é desenvolvida pelo corpo docente e discente, buscando ampliar o conhecimento e contribuir para o crescimento de toda a sociedade envolvida; depois de desenvolvidas as pesquisas essas são estruturadas como produções científicas, que para Witter (1996, apud SANTILONE *et al.*, 2012, p.87):

Produção científica é a forma pela qual a universidade ou instituição de pesquisa se faz presente no saber-fazer-poder-ciência; é a base para o desenvolvimento e a superação da dependência entre países e entre regiões de um mesmo país; é o veículo para a melhoria da qualidade de vida dos habitantes de um país; é a forma de se fazer presente não só hoje, mas também amanhã; [...] e este rol pode ir longe mas, seja qual for o ângulo que se tome por referência, é inegável o papel da ciência na vida das pessoas, das

instituições dos países. Pode-se afirmar que alguma produção científica está ligada à maioria, quase totalidade das coisas, dos eventos, dos lazeres com que as pessoas se envolvem no cotidiano.

Para Macias e Chapula (1998) “a pesquisa é desenvolvida em um contexto de troca, no qual a publicação de seus resultados apresenta três objetivos: divulgar descobertas científicas, salvaguardar a propriedade intelectual e alcançar a fama”, ou seja, além de permitir à sociedade mudança de hábitos, melhoria de processos de trabalho e garantia de qualidade de vida, também possibilita que o pesquisador tenha sua propriedade intelectual registrada e reconhecida pela sociedade, o que se faz importante para o desenvolvimento de novas pesquisas.

A produção científica é classificada em tipos, que por sua vez são identificadas por características que se diferenciam umas das outras. Segundo Guinchat e Menou (1994), as produções:

Diferenciam-se por suas características físicas e intelectuais. Entende-se como características físicas de um documento o seu material, natureza, peso, tamanho, apresentação, forma de produção, possibilidade de consulta direta, periodicidade, entre outras. Já como características intelectuais podem ser consideradas os seus objetivos, conteúdo, assunto, tipo de autor, fonte, forma de difusão, acessibilidade, originalidade, entre outras.

De acordo com Junior (2006, p.20) quanto a divulgação, “esses documentos encontram-se divididos em canais formais e informais de comunicação”, dentre os canais formais estão os livros, anais de eventos, periódicos, revistas, relatórios, patentes, etc. Já canais informais são: as conversas informais, telefone, fax, *e-mail*, correio, visitas técnicas as instituições, dentre outras, que serão abordadas mais adiante com detalhes. Para que a divulgação seja realizada, são feitas avaliações prévias dessas produções, seguindo critérios pré-estabelecidos (JUNIOR, 2006, p. 29).

A pesquisa é o resultado de uma indagação que trará comprovação da veracidade de um determinado fato, sendo ela componente do tripé ensino, pesquisa e extensão que formam a base estruturante das universidades. Segundo Davidovich (2005, apud JUNIOR, 2006, p. 16), “É por meio da pesquisa que se promove o avanço do conhecimento e a formação crítica e criativa dos estudantes”.

Já a produção científica é o resultado da pesquisa realizada, e é por esta e sua divulgação que a comunidade tomará conhecimento de tal pesquisa, desse modo pesquisa e produção científica estão interligadas, uma vez que uma complementa a outra, segundo Souza e Paula (2002):

A produção científica do curso compreende a produção docente e discente. A produção científica docente, nacional e/ou internacional, é verificada em termos de qualidade, volume e regularidade, quanto aos diferentes tipos de veículos utilizados para publicação, participação em congressos, e produção técnica e/ou artística, buscando se coerência com a área de concentração do curso; a produção discente compreende as teses e dissertações (qualidade e volume), publicações associadas e similares.

Desenvolver uma produção científica de qualidade com alto grau de relevância pode trazer benefícios, como reconhecimento do autor da pesquisa e implantação de um mestrado na universidade, para isso são realizadas as avaliações para determinar a qualidade do trabalho pelas agências reguladoras.

Segundo Muller (2005, apud GUEDES *et al*, p.2) visibilidade científica “ É o grau de exposição e evidência de um pesquisador ante a comunidade científica”, ou seja, a visibilidade acontece quando os trabalhos e ideias de um determinado pesquisador tornam-se de fácil acesso, o que ainda segundo o autor, aumenta as chances de serem recuperados, lidos e citados. Essa visibilidade é promovida pelos veículos de comunicação que possuem características físicas ou intelectuais.

Os canais de publicações podem ser diversos, entre eles o livro. Para Junior (2006) livro é um conjunto de folhas impressas e reunidas em um volume encadernado, segundo o dicionário Aurélio dentre outros significados cita que o livro é “o que serve de instrução”.

Já os periódicos surgiram da necessidade de comunicação rápida e precisa que fosse de alcance amplo e que permitisse a troca de ideias rápidas e crítica entre os cientistas.

A legitimidade e a validade das informações é fruto da avaliação dos pares representado pelo editor de periódico e o conselho editorial, e é um dos veículos mais importantes nos dias de hoje em relação à comunicação da ciência (JUNIOR, 2006, p.21).

Os anais “podem ser considerados como a compilação de trabalhos apresentados em conferências, congressos, relatórios e publicados sob forma textual” (JUNIOR 2006, p. 21).

As patentes por sua vez, são direitos adquiridos por um determinado tempo que permite ao inventor proibir quem quer que seja de utilizar da sua invenção seja para qual for o fim sem sua autorização, esses direitos são cedidos pelo governo e como troca o inventor permite a publicação da mesma (GUINCHAT; MENO, 1994).

Ainda como canais formais podem ser citados: as teses, que são trabalhos apresentados a fim de obter um grau universitário, e ainda as bases de dados e os periódicos eletrônicos que passaram a integrar o canal de comunicação formal mais recentemente (JUNIOR, 2006, p.22).

Como referencia, Kostoff (1996, apud FREITAS, 1999) aponta que são publicados em média cinco mil artigos por dia de trabalho no mundo todo, além de mais mil documentos de patentes, o que mostra a importância de uma ferramenta de análise eficiente de avaliação destas publicações.

O aumento de publicações a princípio se deu pela concorrência de bolsas de financiamento a pesquisa, que provocou uma alta competitividade e acabou dificultando o trabalho dos próprios pesquisadores, uma vez que as bibliotecas e os bancos de dados ficaram cada vez mais cheios.

Nota-se a importância da avaliação levando em consideração o tempo gasto em leitura, e em busca de informações reais e relevantes aos pesquisadores. Para se ter uma ideia Witter (1990) “ a busca de informação é uma atividade corrente em ciência, consumindo de 20 a 25% do tempo do pesquisador”.

Além disso, a avaliação da produção científica para Bufrem (1996, apud FREITAS, 1999) “É fundamental para que os órgãos de pesquisa e seus participantes possam ter uma atitude crítica e reflexiva na busca de soluções de problemas, além de distribuir de forma mais consequente os recursos para a ciência, [...] ajudar com o norteamto do financiamento de pesquisa, [...] diagnosticar razões de crescimento desigual, diferenças de *input-output*, e até prever medidas de correção”.

A qualidade da produção científica é considerada quando a universidade tem interesse de se expandir, ou seja, oferecer outros cursos ou até mesmo na criação de uma pós-graduação, mestrado, doutorado, etc. Para isso a Coordenação Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), realiza avaliação dos cursos existentes levando em consideração a qualidade dos trabalhos realizados por cada curso, buscando assegurar profissionais especializados e de qualidade. A seguir será abordado com mais detalhes sobre a CAPES.

A Coordenação Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é o órgão federal responsável pela avaliação dos cursos (CAPES, 2014). Foi criada em 11 julho de 1951, com o objetivo de assegurar a existência de profissionais especializados em quantidade e qualidade suficientes para atender necessidade dos empreendimentos públicos e privados que visam o desenvolvimento do país. Com a crescente industrialização surgiu a necessidade de formação de especialistas e pesquisadores nas diversas áreas de atividade.

O órgão desempenha papel importante na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) em todos os estados da Federação. As atividades da CAPES podem ser agrupadas nas seguintes linhas de ação, cada qual desenvolvida por um conjunto estruturado de programas, como pode-se observar a seguir:

- Avaliação da pós-graduação *stricto sensu*;
- Acesso e divulgação da produção científica;
- Investimentos na formação de recursos de alto nível no país e exterior;
- Promoção da cooperação científica internacional.
- Indução e fomento da formação inicial e continuada de professores para a educação básica nos formatos presencial e a distância.

A CAPES se aperfeiçoa a cada ano, passados 57 anos de sua criação o Congresso Nacional aprovou por unanimidade a Lei nº 11.502/2007. Homologado, pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, criou-se a nova CAPES que além de coordenar o sistema de pós-graduação, passa a fomentar a formação inicial e continuada de professores da educação básica.

A partir de então são implementados uma série de programas que visam contribuir para o aprimoramento da qualidade da educação básica e estimular experiências inovadoras (CAPES, 2014).

O processo de avaliação da CAPES foi concebido para atender as necessidades específicas do sistema de avaliação e é baseado nas informações fornecidas por meio do aplicativo Coleta de Dados, como resultado disponibiliza uma lista com a classificação dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação da sua produção nos periódicos (CAPES, 2014).

Para tanto a CAPES desenvolveu a avaliação dos periódicos de acordo com sua classificação que é realizada em sete estratos: A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C, sendo o estrato de classificação A1 o maior peso e o estrato C o menor (ERDMANN, 2009).

Segundo Erdmann et. *al* (2009), “Esses periódicos refletem a ciência e a tecnologia que sustentam determinada área, o perfil e a competência de seus principais cientistas/pesquisadores [...]”.

Estes são também conhecidos como revista científica, que é um meio de publicação seriada e com periodicidade definida, nos países em desenvolvimento também tem como função estabelecer e implementar critérios de qualidade para a realização e divulgação de pesquisas, ajudar a consolidar as áreas de pesquisas, constituir-se como “depósitos” das informações de interesse da comunidade, treinar revisores e autores em análise e crítica, com um simples objetivo, melhorar a qualidade da ciência (ERDMANN et al, 2009).

Para tanto as bases podem ter valorização diferentes entre si, devido as suas particularidades e sua relevância em determinadas áreas; na área da Administração os pesquisadores indicam a *Web of Science* como uma das principais bases de dados da área (ERDMANN et al, 2009). A publicidade individual das produções dos profissionais se dá nos *Currículos Lattes*, banco de dados visualizados por diversos países.

2.1 Currículo Lattes

O *Currículo Lattes* foi criado em meados dos anos 80. O interesse pela criação se deu pela preocupação dos dirigentes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e

Tecnológico (CNPq) em ter um formulário padronizado para registros dos currículos dos pesquisadores brasileiros.

Segundo dados obtidos por meio da plataforma *lattes*, os objetivos deste formulário eram, além de permitir a avaliação curricular do pesquisador, a criação de uma base de dados que possibilitasse a seleção de consultores e especialistas, e a geração de estatísticas sobre a distribuição da pesquisa científica no Brasil.

Inicialmente o sistema foi denominado de banco de currículos, contava com formulários de captação de dados em papel e etapas de enquadramento e digitação de dados em um sistema informatizado.

No decorrer dos anos o sistema passou por diversas mudanças, até que em 1999 o CNPq lançou e padronizou o *Currículo Lattes* como formulário de currículo a ser utilizado no âmbito do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) e CNPq.

Desde então aumentou sua abrangência, sendo utilizado pelas principais universidades, institutos, centros de pesquisas e fundações de amparo à pesquisa dos estados como instrumento para a avaliação de pesquisadores, professores e alunos.

Em 2002 foi desenvolvido uma versão em língua espanhola, e o CNPq juntamente com a Bireme/OPAS, criou a rede Scienti, essa rede inicialmente era formada pelas organizações nacionais de ciência e tecnologia e outros organismos internacionais, que tinha como objetivo promover a padronização e a troca de informação, conhecimento e experiências entre os participantes na atividade de apoio a gestão da área científica e tecnológica em seus respectivos países.

Para incentivar a criação das bases nacionais de currículos, o CNPq passa a licenciar gratuitamente o software e fornecer consultoria técnica para implantação do *Currículo Lattes*, nos países da América Latina. Desse modo o *Currículo Lattes* foi implantado em países como a Colômbia, Chile, Equador, Peru, Argentina, Portugal, Moçambique e outros.

Já em julho de 2005, foi criada a comissão para avaliação do *Lattes*, sendo composta por pesquisadores de diversas áreas do conhecimento, com o objetivo de avaliar, reformular e aprimorar a plataforma, corrigindo assim possíveis desvios e promovendo aperfeiçoamento da ferramenta.

2.2 Profissão Administração

Muito se ouve falar em administrar/gerenciar no dia-a-dia; administrar recursos, pessoas, materiais, processos de trabalho, etc., e muitas pessoas, por vezes buscam por fórmulas exatas que resolvam os problemas diários nas organizações sem gerar grandes transtornos, sem ao menos saber qual a essência do administrar.

Mais afinal o que é Administração? Para Drucker (2010) “Administrar significa assumir tarefas. Significa disciplina. Mas significa também gente”, ainda para Drucker (2010) “A Administração é trabalho. Na realidade, é o trabalho específico da sociedade moderna, o trabalho que distingue a nossa sociedade das anteriores”.

Drucker (2010) ainda ressalta que a Administração é uma disciplina jovem, do século XX, das organizações modernas; afirma que a Administração nasceu junto com elas, através dos problemas que surgiam diariamente nas indústrias.

Segundo Faria (2002), a estruturação da Administração como Ciência se deu durante a Revolução Industrial, cujo período histórico foi marcado pela implementação da produção em massa e do império capitalista, assim como se estruturava também o que passou a ser conhecido como linha de produção, a diversificação dos produtos e o crescimento de índices de consumo.

Assim, estudiosos buscaram formas de minimizar os problemas de produção, propondo a Abordagem Clássica da Administração, tendo a tarefa “de substituir o empirismo

e a improvisação pelo aspecto científico, bem como da necessidade de se conseguir melhorar rendimento, em face da competição e concorrência reinantes” (FARIA, 2002, p. 21).

O administrador tem como papel planejar, organizar, dirigir e controlar, desse modo Drucker (2010) afirma que “Sem organização, não haveria Administração. Mas sem Administração poderia haver apenas um amontoado de gente, não uma organização”, fica claro a importância de uma Administração eficiente em qualquer empresa.

A Administração surgiu da necessidade de organizar pessoas, e de como motivá-las a trabalhar para produzir mais, segundo Drucker (2010) “Como disciplina escolar, a Administração começou também a ser ensinada no período entre as duas guerras mundiais. Na década de 1930, a Harvard Business School criou cursos de Administração – embora voltados primordialmente a Administração da produção. ”.

O administrador tornou-se, portanto, peça chave para conduzir uma organização, buscando ter uma visão ampla de todo o cenário em que está envolvido, procurando diariamente melhorar seus processos de trabalho a fim de alcançar resultados cada vez melhores.

2.3 Curso de Administração na UNEMAT

O curso de Administração da Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT) campus universitário de Tangará da Serra, Mato Grosso, de acordo com seu PPP foi reconhecido através da portaria 856/98 SEDUC/MT e publicado no Diário Oficial do Estado (DOE) em 23.10.98, pelo prazo de 03 anos, o qual tem sido avaliado constantemente.

Segundo PPP o curso vem ao longo dos anos buscando aperfeiçoar-se de modo a atender a comunidade interna e externa com qualidade no ensino, pesquisa e extensão, atendendo às especificidades e demandas regionais.

Do período do reconhecimento do curso em 10/98 até 2015, várias modificações vêm ocorrendo tanto no aspecto de infraestrutura, quanto na organização didática pedagógica.

O atual número de professores qualificados e em qualificação é significativo em relação aos números de 2006. O número de alunos diplomados mantém-se regular a cada ano, comprovando que o Curso oferece condições adequadas para o ensino, pesquisa e extensão.

Ainda em relação ao PPP, o curso de Administração da UNEMAT teve seu início em março de 1990, que no momento era oferecido por uma instituição privada, o Centro de Ensinos Superiores de Tangará da Serra (CESUT) e ministrado pela Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas de Tangará da Serra (FACCATS). No ano de 1995 especificamente no mês de abril ocorreu a transferência de mantenedora, passando o Curso de Administração do CESUT para a responsabilidade da UNEMAT, conforme a deliberação da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, através do processo nº 23001.002008/94.

Com a encampação do CESUT pela UNEMAT, a partir de 04 de abril de 1995, o Curso de Administração adotou nova política de ensino de acordo com os objetivos da nova mantenedora, e em setembro de 1995 foi instituído o Departamento de Curso de Administração Campus Universitário de Tangará da Serra.

Conforme dados do PPP em 2000, o Departamento de Administração adotou política de qualificação docente e seus professores iniciaram cursos de mestrado e doutorado na área de Administração e afins.

Em 2006 a Universidade realizou Concurso para preenchimento de vagas, entre os cursos contemplados esteve o curso de Administração, passando assim a ter seu quadro de professores efetivos quase completo.

Em 2008 foi ofertada uma turma de Mestrado em Engenharia da Produção direcionado aos professores de Administração, através de programa Minter em Engenharia da Produção, em convênio com a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), no qual sete professores

do departamento de Administração de Tangará da Serra se qualificaram em nível de mestrado, e três começaram doutoramento na área de Administração e de Engenharia de Produção e um na área de ciências sociais aplicadas.

Em 2010 mais uma professora entra para doutorado através do programa Dinter em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e em 2011 mais dois professores ingressaram no programa de Dinter UFPE/UNEMAT em Economia. Atualmente a universidade conta no quadro docente três doutores e até 2017 mais quatro se qualificam a nível de doutorado na Universidade Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) por meio de um programa de Dinter.

3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir do levantamento de dados nos *Currículos Lattes* dos professores do curso de Administração foi possível sistematizar um quadro com as categorias:

- Artigos Completos Publicados em Periódicos – (ACPP);
- Livros Publicados/ Organizados – (LP/O);
- Capítulos de Livros Publicados – (CLP);
- Trabalhos Publicados em Anais e Eventos – (TPAE);
- Resumos Expandidos – (RE);
- Resumos Publicados – (RP);

A Tabela 1 quantifica os tipos de produções científicas dos professores. Destaca-se que o resultado obtido se refere aos últimos três anos. Observou-se que foi publicado o total de cento e dezoito (118) trabalhos, distribuídos nas categorias aqui abordadas.

Nota-se que do total de docentes, 75% são responsáveis pelas produções que foram realizadas nos últimos três anos, observa-se ainda que 31,25% produziram mais de dez trabalhos neste período, isso leva a refletir que o maior número de publicações está em menos da metade do corpo docente efetivo que produz na referida universidade.

Ainda com vistas nos dados da Tabela 1 possível notar que esses pesquisadores produzem uma média de 39,33 trabalhos por ano. O volume de produção pode ser considerado bom se esses trabalhos possuírem *Qualis*, caso contrário não possuem muito valor perante a CAPES.

Para a implantação de um mestrado em uma universidade além de outros critérios, é considerada a produção intelectual do corpo docente existente na instituição. A avaliação dessas produções é realizada pela CAPES, que considera critérios qualitativos e quantitativos definidos pela área de avaliação para um programa com nota 3 no caso de propostas de mestrado (CAPES, 2013, p. 8).

Ainda para implantação, é observada em especial a distribuição das produções entre os professores do núcleo permanente, levando em conta apenas as produções dos últimos três anos que antecedem a apresentação da proposta sendo que cada tipo de produção é pontuado de forma diferente, considerando ainda, que trabalhos completos em anais, resumos ou outras formas de publicação em congressos não serão computados para o cálculo de pontos (CAPES 2013, p.17).

Institucionalmente os docentes têm seu desempenho avaliado a cada três anos pela Comissão Permanente de Avaliação Docente (COPAD) que além de outros critérios são pontuados por sua produtividade científica.

Tabela 1- Levantamento das Publicações Científicas de Cada Professor

Professor	ACPP	LP/O	CLP	TPAE	R.E	R.P	Total
A. M. S.	1	-	-	11	2	-	14

A. R. V.	1	-	-	-	-	-	1
A. F. J.	-	-	-	-	-	-	0
A. M. L.	2	-	-	13	-	-	15
A. G. F.	2	-	-	6	-	-	8
A. X. M.	1	-	-	-	-	-	1
A. F. A. L.	-	-	-	5	1	2	8
C. P. S. L.	1	-	-	14			15
E. R.	-	-	-	-	-	-	0
L. L.	1	-	-	15	2	-	18
L. V. L. G.	-	-	-	1	2	-	3
L. A. P.	-	-	-	-	-	-	0
M. G.	-	-	-	-	-	-	0
O. E. O.	1	-	-	-	-	-	1
S. B. S.	4	-	6	10	5	-	25
R. M. C.	-	-	-	9	-	-	9
Total	14	0	6	84	12	2	118

No caso de livros e capítulos, por exemplo, é considerada a classificação atribuída ao livro pela área ou estimativa da classificação. Nestes casos, será considerado que o livro está classificado no estrato que foi a moda da distribuição de classificação realizada pela área do triênio anterior.

A produção tecnológica também é considerada na avaliação da produtividade docente. Esses são agrupados em três classes típicas para a área. A classe 1 mais relevante e de maior grau de dificuldade para sua produção, classe 2 é o intermediário em termos de relevância e dificuldade de produção e o último seria a classe 3. Os tipos de produções são considerados em cada classe da seguinte forma:

- Classe 1: Publicações tecnológicas em periódicos; Registros de softwares, inclusive depósito de software livre em repositório reconhecido ou obtenção de licenças alternativas ou flexíveis para produção intelectual, desde que demonstre o uso pela comunidade acadêmica ou pelo setor produtivo; Desenvolvimento de produtos, processos e técnicas; Protótipo para desenvolvimento de equipamentos e produtos específicos; Consultoria para organizações públicas/privadas; e assessoria técnica para organizações públicas/privadas.
- Classe 2: Produção de programas de mídia; Manuais de operação técnica, protocolo e experimental ou de aplicação ou adequação tecnológica; Produção artística; Modelo de gestão; e tecnologia de gestão.
- Classe 3: Desenvolvimento de aplicativos e matérias didáticos e instrucionais, estudos de casos, jogos; Realização de pesquisa de mercado, e relatório técnico.

Não são computados para o cálculo de pontos de produção os trabalhos completos em anais, resumos ou outras formas de publicação em congressos (CAPES, 2013, p.17).

Contudo, observou-se que a maioria dos docentes possuem maior produtividade em trabalhos publicados em anais de eventos que representam 71,19% de todas as publicações levantadas, seguido por artigos completos publicados em periódicos 11,86%, resumos expandidos 10,17%, capítulos de livros publicados 5,08% e resumos publicados 1,69%.

Os eventos científicos assumem um papel de grande importância no processo da comunicação científica na medida em que a transmissão de ideias e fatos novos chega ao conhecimento da comunidade científica de maneira mais rápida que aquelas veiculadas pelos meios formais de comunicação (LACERDA *et al*, 2008, p.131).

A implantação de um mestrado é papel da universidade e interesse do departamento em questão, nota-se uma necessidade em reorganizar os interesses desse quadro docente de modo que esclareça os objetivos em relação a produtividade científica tanto para a universidade quanto para o departamento, de forma que essas pesquisas e publicações dessas pesquisas contribuam de fato para o alcance dos objetivos traçados.

Após a coleta das tipologias documentais levantadas através do *Currículo Lattes*, foi possível verificar a colaboração entre autores quando da publicação de sua produção científica.

Utilizando-se a classificação sistematizada na Tabela 1 foi possível classificar a colaboração entre os autores nas produções científicas. Em ordem decrescente a análise possibilita identificar que as publicações com cinco autores representam 25,42%, três autores 24,58%, quatro autores 21,19%, dois autores 19,49%, um autor representam 8,47% e com seis autores ou mais 0,85%.

Com base nesses dados é possível observar que 91,53% das publicações realizadas são publicadas em autoria múltipla isso é quase que a totalidade dos trabalhos, restando apenas 8,47% por autoria única.

A afirmação de Muller (2005) leva a refletir que trabalhos com autorias múltiplas pode possibilitar ao pesquisador uma maior visibilidade perante a comunidade científica/acadêmica. Diante disso, é possível observar na Tabela 4 que a forma de colaboração para publicação de trabalhos mais utilizada pela maioria dos docentes é autoria múltipla.

Visibilidade científica é conhecida como o grau de exposição e evidência de um pesquisador diante da comunidade científica, ou seja, a visibilidade acontece quando os trabalhos e ideias de um determinado pesquisador tornam-se de fácil acesso, o que ainda segundo o autor, aumenta as chances de serem recuperados, lidos e citados (MULLER, 2005, apud GUEDES et al, p.2).

Como menciona Meadows (1999, apud SANTILONE et al., 2012, p.14) “a colaboração nas pesquisas dá maior visibilidade e pode ser medida pelas citações e tende a ser de melhor qualidade”.

Sobre a qualificação dos trabalhos publicados nos últimos foi revelado que três trabalhos possuem *Qualis*, sendo um B1 seguido por B3, B3 e B5, isso representa 3, 39% do total de trabalhos realizados pelos docentes.

Esse dado mostra uma carência na publicação de trabalhos em periódicos classificados no *Qualis*, sendo essa quantia pequena em relação ao total de produções.

Tendo em vista que a produção intelectual é um dos critérios avaliados para implantação de um mestrado. Dentro do conjunto que caracteriza o desempenho dos mestrados, a pesquisa e a conseqüente produção científica de docentes e alunos são consideradas como os indicadores mais relevantes na determinação do padrão de qualidade dos cursos, daí a importância da base *Qualis*.

Para a avaliação deste item é calculado a pontuação média anual por docente permanente da produção bibliográfica publicada sob a forma de artigos em periódicos qualificados no *Qualis*, livros e capítulos de livros devidamente avaliados por comitê de avaliação (CAPES, 2013 p.8).

Segundo a CAPES (2013, p. 9) a produção intelectual deverá preencher critérios quantitativos e qualitativos mínimos definidos pela área de avaliação para um programa de nota 3 no caso de propostas de mestrado.

Apesar de ter uma quantidade pequena de trabalhos publicados em periódicos foi possível observar que a maioria das publicações é na área da Administração, representando 66,95% enquanto as publicações em outras áreas representam apenas 33,05%.

Esse resultado é importante do ponto de vista da CAPES, que exige que a produção intelectual do corpo docente envolvido deve guardar estreita relação com a proposta, área de concentração e/ ou linhas de pesquisa (CAPES, 2012 p.9).

Quadro 1 - Quadro Resumo dos Resultados

Total de docentes efetivos	16
Total de trabalhos	118
Média anual de trabalhos	39,33
Docentes que produzem – 75%	Docentes que não produzem – 25%
Trabalhos em anais de eventos	71,19%
Artigos completos	11,86%
Resumos expandidos	10,17%
Capítulos de livros	5,08%
Resumos publicados	1,69%
Colaboração mais utilizada para pesquisas	Autoria múltipla – 91,53%
Cinco autores	25,42%
Três autores	24,58%
Quatro autores	21,19%
Dois autores	19,49%
Um autor	8,47%
Seis autores	0,85%
Trabalhos com relevância científica (B1, B3, B3, B5)	3,39%
Área de publicação	
Administração – 66,95%	Outras áreas – 33,05%

Significa que as produções devem estar condizentes com a proposta de mestrado que a universidade for implantar e com a área em que o mestrado estiver ligado, o Quadro 1 mostra que os pesquisadores apesar de produzirem diferentes tipologias documentais, em colaboração ou autoria única, priorizam a área da Administração que é a área em que estão envolvidos.

Desse modo a preocupação maior está na pequena quantidade de trabalhos com relevância científica segundo os padrões da *Qualis/CAPES*, pois esta é a referência de qualidade das pesquisas e produções utilizada nacionalmente como indicador do padrão de qualidade das publicações e, conseqüentemente, das pesquisas realizadas pelos professores do curso.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção científica é um meio pelo qual o conhecimento é gerado, atualizado e difundido, uma vez que o professor do ensino superior não só reproduz, mas também produz conhecimento. Foi possível evidenciar que não basta produzir, mas sim, produzir trabalhos científicos com qualidade e relevância científica.

Publicar em periódicos classificados pela CAPES, via indicador *Qualis*, demonstra que a pesquisa tem relevância e reconhecimento perante a comunidade científica, favorecendo a visibilidade do trabalho, do pesquisador e conseqüentemente uma boa avaliação dos cursos de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado.

Diante disso, o problema de pesquisa foi respondido, pois levantou-se a atual situação do quadro de publicações dos docentes, evidenciando assim a produtividade e visibilidade desses pesquisadores perante a comunidade acadêmica e científica, sendo possível notar que, apesar de um número significativo de trabalhos, são poucos os que possuem relevância perante *Qualis/CAPES*.

Com relação ao objetivo geral que era mapear as produções científicas registradas no *Currículo Lattes* dos professores efetivos do curso de Administração da UNEMAT campus de

Tangará da Serra – MT foi alcançado, haja vista que as pesquisas dos docentes foram levantadas e mapeadas, separando as publicações conforme as tipologias: artigos completos publicados em periódicos, livros publicados/ organizados, capítulos de livros publicados, trabalhos publicados em anais e eventos, resumos expandidos e resumos publicados.

Tal objetivo desdobrou-se em quatro objetivos específicos, sendo o primeiro levantar as produções científicas registradas no *Currículo Lattes* dos professores efetivos do curso de Administração nos últimos três anos, tal objetivo foi atendido, pois identificou-se a quantidade e tipos de pesquisas por professores.

O segundo objetivo específico foi classificar as produções científicas nas seis categorias do *Currículo Lattes*, também foi atendido, pois os trabalhos foram levantados e classificados conforme as categorias do *Currículo Lattes* (artigos completos publicados em periódicos, livros publicados/ organizados, capítulos de livros publicados, trabalhos publicados em anais e eventos, resumos expandidos e resumos publicados), observando que os trabalhos publicados em anais e eventos representam 71,19% de todas as produções dos professores, seguidos por artigos completos publicados em periódicos 11,86%, resumos expandidos 10,17%, capítulos de livros publicados 5,08% e resumos publicados 1,69%.

Com o terceiro objetivo, pretendeu-se examinar a forma de colaboração no desenvolvimento das pesquisas e publicações dos trabalhos (autoria única ou múltipla), foi atendido, pois identificou-se que há maior frequência de para pesquisas publicadas com cinco autores, representando um percentual de 25,42% dos trabalhos realizados e por três autores com 24,58% que somados configuram a metade de todos os trabalhos.

E por fim, o quarto objetivo foi qualificar as publicações dos professores do curso de Administração de acordo com a relevância científica das mesmas para os padrões nacional e internacional, que também foi atendido demonstrando a carência na publicação de pesquisas com relevância científica classificadas pela *Qualis/CAPES*, pois apenas 3,39% do total das publicações com base na CAPES, demonstram a qualidade dada a cada tipo de produção, sendo que os estratos A1, A2 e B1 são considerados os melhores, B2, B3, B4, B5, regulares e C o pior. Observa-se, portanto, que apenas quatro professores possuem trabalhos com *Qualis/CAPES*, sendo que em sua grande maioria, ainda estão em níveis regulares em termos de qualidade perante a CAPES (B1, B3, B3 e B5).

Entender a dinâmica que envolve a produtividade dos docentes foi essencial para compreender a importância que a produção de trabalhos de qualidade traz tanto para os pesquisadores quanto para universidade.

Diante do exposto, observa-se que no cenário em que se encontra em relação a qualidade da produtividade dos docentes não é possível implantar um mestrado no curso de Administração, mas, embasadas nos dados apresentados, algumas medidas poderão ser tomadas para que o quadro atual se reverta e mude esse cenário. O caminho ideal será focar nas publicações em periódicos que possuam classificação *Qualis*.

Houve limitação na coleta de dados realizada no *Currículo Lattes*, pois alguns destes não estavam atualizados embora a coordenação do curso tivesse solicitado.

Quanto a sugestões para posteriores pesquisas, sugere-se estudar a rede de pesquisadores que a universidade forma com outras universidades, pois estas impactam na avaliação da CAPES na implantação de programas em nível de mestrado, bem como outros indicadores que possam afetar tal ação, como revisões bibliométricas.

Sugere-se também, com base nos critérios de avaliação para programas de mestrado da CAPES, que se faça um levantamento dos demais critérios junto ao curso, o que pode contribuir para um planejamento estratégico visando o mestrado.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução á Metodologia do Trabalho Científico: Elaboração de Trabalhos na Graduação**. São Paulo: Atlas, 2009.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Brasília, DF, 1996.

CAPES, Fundação. 2014. Disponível em: <http://www.CAPES.gov.br>. Acesso em: 06 maio 2015.

COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Maria del Pilar Baptista; SAMPIERI, Roberto Hernández. **Metodologia da Pesquisa**. Porto Alegre: Penso, 2013.

COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. **Pesquisa em Administração**. Porto Alegre: Bookman, 2015.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DRUCKER, Peter F. **Introdução à Administração**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

FARIA, José Carlos. **Administração: Teorias e Aplicações**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

FREITAS, M. H. A.. Avaliação da produção científica. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 2, n.3, p. 211-228, 1998.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

GUINCHAT, C.; MENO, M. Os tipos de documentos. In: _____. **Introdução geral às ciências e técnicas de informação e documentação**. Brasília: - IBICT, 1994.

JUNIOR, Antônio Carlos da Silveira. **Avaliação da Produtividade Científica em Universidades a convergência entre os Critérios de Avaliação Universitários e os da CAPES**. Campinas: Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Mariana de Andrade. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

LATTES, Plataforma. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/>. Acesso em: 03 junhos 2015.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cientometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.27, n. 2, p. 134-140, 1998.

MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro; ANDRADE, Fernando César Bezerra de. **Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação**. Revista Brasileira de Educação, V.14, N. 41, MAIO/AGO 2009.

MUELLER, S. P. M. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, B. S. et al (Org.). **Fontes de Informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte, 2000a. v. 1, p. 97-103.

PICININ, Claudia Tânia. **Análise da Produção Técnico-Científica dos Bolsistas de Produtividade do CNPq: A Engenharia de Produção no Triênio 2007-2009**. Ponta Grossa: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2010.

PINTO, Vera Regina Ramos; JUNIOR, Mario Divo Motter. **Uma Abordagem Histórica sobre o Ensino da Administração no Brasil**. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, V.6, N.4, out/ dez 2012.

QUALIS, CAPES. 2010. Disponível em: <http://Qualis.CAPES.gov.br>. Acesso em: 06 maio 2015.

SANTILONE, M. A. et al. **Mapeamento da Produção Científica dos Docentes Vinculados aos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação Credenciados pela CAPES.** Revista CRB-8 Digital, São Paulo, V.1, N.5, JANEIRO 2012.

SANTOS, Izequias Estevam dos. **Manual de Métodos e Técnicas de Pesquisas Científica.** Niterói: Impetus, 2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, E. P.; PAULA, M. C. S. *QUALIS*: a base de qualificação dos periódicos científicos utilizada na avaliação CAPES. **INFOCAPES**, Brasília, v.10, n.2, p. 6-24, 2002.

STREHL, Leticia. **O Fator de Impacto do ISI e a Avaliação da Produção Científica: Aspectos Conceituais e Metodológicos.** Revista Ci. Inf., Brasília, V.34, N.1, Janeiro/Abril, 2005.

WITTER, Geraldina Porto. Pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e busca da informação. **Estudos de Psicologia**, 1, 6-30. 1990